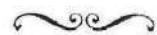


- 23 Certo dia adoece... Em mágoa indefinida
Rende-se, humilde, à crença e roga a Deus mais vida;
Transfigura o solar em silente cenóbio!

- Para estender-lhe amor, complacência e docura,
Não dispusera Deus dos arcanjos da Altura,
28 Simplesmente bastara o poder de um micróbio...



OSÓRIO PAIS *



O LEMA
DA
VIDA

Um dia, perguntei ao Sol: que fazes
Para fulgir no eterno alvorecer?
O astro divino respondeu, brilhando:
— Ajudar e esquecer!

5 Interroguei à árvore: que fazes
Para florir, amar e frutescer?
Ela, embora ferida, falou calma:
— Ajudar e esquecer!

(*) Informa Liberato Bitencourt, em sua obra **Homens do Brasil**, vol. II, que Osório Pais estudou em João Pessoa, e, aos dezesseis anos, se entregou ao comércio. Abandonando, depois, a vida comercial, seguiu para a Bahia, onde se diplomou em Odontologia. «Alma boêmia, foi um poeta lírico, um trovador espontâneo, tocador de violão e fazedor de serenatas» — escreveu Luiz Pinto em sua **Col. de Poetas Paraibanos** —, continuando mais adiante: «A sua colaboração nos jornais e revistas da Paraíba e do Brasil ficou muito esparsa, dela não havendo notícia segura. Era arredio, por índole, a instituições culturais.» E o mesmo

23. Aposopese: "Certo dia adoece..." Cf. o 9º verso do soneto "Pulvis" (*apud Pan.* IV, pág. 262):

"Alguns anos... alguém, depois do meu traspasse,"

28. Poeta de inspiração religiosa, católico praticante que foi, é natural que Durval de Moraes use neste soneto termos quais os seguintes: "conversão", "cenóbio", "arcangos da Altura", etc.

Sobre o esquema rimático dos tercetos, cf. o soneto "J H S", *apud Op. cit.*, págs. 264-265.

Interpelei, depois, o pão: que fazes
Para ser vida e bênção no dever?
O pão amigo acrescentou, sereno:
— Ajudar e esquecer!

E disse à fonte límpida: que fazes
Para dar-te à renúncia por prazer?
Atada ao solo, resumiu cantando:
— Ajudar e esquecer!

A própria terra consultei: que fazes
Para tudo alentar e refazer?
Maternalmente, replicou, bondosa:
— Ajudar e esquecer!

Alma, se aspiras à ascensão sublime
Na luz do amor, sem nunca esmorecer,
Guarda o lema da vida em toda parte:
24 — Ajudar e esquecer!



LAFAYETTE MELO *



C A R M A

autor, Luiz Pinto, é quem afirma em seu livro *Cad. de Poetas Brasileiros*, pág. 47: «Uma das vocações poéticas mais belas que conheci na Paraíba foi a desse inveterado boêmio, de bondade extrema.» (Alagoa Grande, Paraíba, 14 de Junho de 1886 — João Pessoa, Paraíba, 24 de Abril de 1949.)

BIBLIOGRAFIA: *Primícias*, versos.

5. Leia-se com hiato: "In/ter/ro/guei/ à/ ár/vo/re."

24. "O Lema da Vida" tem relação com o próprio poeta, cuja última fase de existência foi — segundo afirma Luiz Pinto — "de desânimo, por causa das decepções e da doença".

O bordão "Ajudar e esquecer", neste poema, constitui extraordinário efeito expressional. — Bordão: "E' um VERSO que se repete, intencionalmente, como RITORNELO, no fim de várias ESTROFES..." (Geir Campos, *Op. cit.*)

Há no vasto castelo, estilo Renascença,
Desenhos e painéis de perfeição sem nugas.
Milhões de almas, aí tomadas de ânsia imensa,
Estudam crânios, pés, braços, mãos e verrugas...

Buscando provação, dor, angústia e doença,
Desenham-se croquis de mil prisões sem fugas...
E falam do valor da matéria mais densa,
Seja na carne flórea ou num manto de rugas.

10 Tudo é justiça e amor, em feliz casamento;
No Palácio da Luz brilha o renascimento,
Enaltecedo a Lei, em Divino Objetivo.

(*) Filho de Desidério de Melo e de D. Clarinda de Melo, LM, além de poeta, foi professor, poliglota e jornalista. Um dos fundadores e diretores de *O Garoto*, em sua terra natal. Órfão de pai desde cedo, foi um autodidata. Desde que se tornou espírita, passou a ser devotado colaborador de *A Flama* (hoje, *A Flama Espírita*), semanário espírita